

EXPRESSO	19. JAN. 1980	AVANTE	
SEMPRE FIXE		PORTUGAL SOCIALISTA	
TEMPO		POVO LIVRE	
O JORNAL		ALAVANCA	
NOVA TERRA		UNIDADE	
VOZ PORTUCALENSE		LUTA POPULAR	
		PODER POPULAR	

## Eanes e Carneiro empatam no desafio Pintasilgo

MARIA de Lurdes Pintasilgo não voltará a Paris, no exercício do seu cargo de embaixadora junto da UNESCO. Segundo o EXPRESSO apurou, no caso de o Presidente da República se recusar a exonerar Pintasilgo (as nomeações e exonerações de embaixadores são da competência do Presidente da República, sob proposta do Governo), o ministro dos Negócios Estrangeiros retê-la-á em Lisboa, por tempo indefinido, para consultas.

De qualquer modo, uma posição definitiva do Governo quanto a este assunto deverá ser definida quinta-feira próxima, durante uma reunião do Conselho de Ministros. Durante essa reunião, Freitas do Amaral proporá ainda uma ampla movimentação diplomática, que abrangerá a generalidade das representações portuguesas no estrangeiro. Esta movimentação implicará transferências, promoções e exonerações, sendo necessário, para a sua concretização, o acordo Ramalho Eanes.

O Primeiro-Ministro deveria discutir com o Presidente da República, ontem (estão previstos encontros regulares, às sextas-feiras), a posição a adoptar pelo actual Executivo quanto a nomeações e exonerações de diplomatas. Todavia, o debate da moção de confiança ao Governo, no

Parlamento, impediu a deslocação de Sá Carneiro a Belém. Neste momento, não se sabe se o Primeiro-Ministro pedirá uma audiência a Ramalho Eanes antes da próxima sexta-feira, para abordar o assunto. Admite-se, contudo, que não o faça, uma vez que só na quinta-feira o Governo deverá tomar uma posição definitiva relativamente a esta questão.

De qualquer modo, o resultado final deste "caso" poderá traduzir-se num "empate" entre Ramalho Eanes e o Governo da Aliança Democrática. Segundo observadores atentos, o Presidente da República não estaria disposto a exonerar do cargo de embaixadora a ex-Primeiro-Ministro, nem, consequentemente, a nomear um substituto proposto pelo Governo. Arrastando-se o impasse, o verdadeiro embaixador de Portugal na UNESCO acabaria por ser o encarregado de negócios, neste caso o dr. Jorge Ritto.

A provável decisão do Conselho de Ministros de exonerar Lurdes Pintasilgo ganhou contornos definitivos depois do encontro havido na quarta-feira entre Freitas do Amaral e a ex-Primeiro-Ministro. Nessa audiência, Freitas do Amaral teria começado por perguntar a Lurdes Pintasilgo se estaria disposta a pôr o seu lugar à disposição do Governo, "como

o fizeram todos os embaixadores políticos não-PS".

Lurdes Pintasilgo respondeu que não estava disposta a isso e invocou, designadamente, duas razões: por um lado, achava injusto que, tendo sido chamada ao Governo para preparar eleições intercalares e tendo cumprido esse mandato, lesse o seu direito de exercer o cargo de embaixadora; por outro, considerava que a política externa portuguesa deveria ter continuidade.

Numa conclusão claramente prenunciadora do próximo passo do Executivo, Freitas do Amaral explicou, então, que, em seu entender, os embaixadores políticos têm de estar "sintonizados com o Governo", visto a sua situação ser por definição precária. Replicou, ainda, o titular do MNE que este Governo não defende "nem continuidade nem ruptura" em política externa, mas defende uma "mudança".

A encerrar a audiência, Freitas do Amaral disse a Lurdes Pintasilgo que ficasse em Lisboa e que, entretanto, lhe preparasse um relatório sobre a UNESCO e a posição de Portugal nesta organização.

Entretanto, o MNE deverá mandar regressar a Moscovo o embaixador Magalhães Cruz. Com efeito, a reacção do Governo português à invasão do Afeganistão parece não evoluir para medidas que

possam ser consideradas dramáticas.

Um maior rigor na passagem (leia-se dificuldade) de vistos para a visita de cidadãos soviéticos a Portugal, um recuo nas relações culturais entre os dois países e o congelamento de uma visita de Gromiko a Lisboa, há muito prevista, poderão ser formas de o Governo português se distanciar da actuação soviética.